



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

LARISSA SILVA DOS SANTOS

**SUSTENTABILIDADE EM INSTITUIÇÕES DE NÍVEL SUPERIOR:
um estudo de caso no campus IV da UFPB**

**Mamanguape/PB
2026**

LARISSA SILVA DOS SANTOS

**SUSTENTABILIDADE EM INSTITUIÇÕES DE NÍVEL SUPERIOR:
um estudo de caso no campus IV da UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Administração do Centro de Ciências Aplicadas e Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Administração, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos docentes:

**Maria Angeluze Soares Perônico Barbotin – UFPB
Orientador(a)/Presidente**

**Laura Maria de Aguiar Mayer – UFPB
Membro da Banca Examinadora**

**Edilane do Amaral Heleno – UFPB
Membro da Banca Examinadora**

**Mamanguape/PB
2026**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



**SUSTENTABILIDADE EM INSTITUIÇÕES DE NÍVEL SUPERIOR:
 um estudo de caso no campus IV da UFPB**

Larissa Silva Dos Santos –UFPB – larissa.santos@academico.ufpb.br

Maria Angeluze Soares Perônico Barbotin – UFPB – angeluce@ccae.ufpb.br

Laura Maria de Aguiar Mayer – UFPB – laura.aguiar27@gmail.com

Edilane do Amaral Heleno – UFPB – edilane.amaral@gmail.com

RESUMO

Este trabalho parte da necessidade de compreender como a sustentabilidade tem sido integrada na gestão das instituições públicas de ensino superior. Diante disso, tem como objetivo geral analisar as ações de sustentabilidade desenvolvidas no Campus IV da Universidade Federal da Paraíba, tendo como objetivos específicos identificar as práticas existentes, compreender os desafios enfrentados e propor recomendações para o fortalecimento da sustentabilidade no campus. A pesquisa fundamenta-se em abordagens relacionadas à gestão sustentável e ao desenvolvimento sustentável no contexto organizacional. Trata-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa, com coleta de dados realizada por meio de entrevista semiestruturada com um gestor institucional, sendo os dados posteriormente transcritos e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados indicam que o campus desenvolve ações nas dimensões ambiental, social e econômica, destacando-se práticas de compostagem, assistência estudantil e busca por eficiência energética, porém ainda enfrenta desafios relacionados à restrição orçamentária e ao engajamento da comunidade acadêmica. Como contribuição, o estudo propõe o fortalecimento de ações institucionais e educativas, visando consolidar uma cultura organizacional voltada à sustentabilidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Gestão Sustentável. Universidade Pública.

ABSTRACT

This work stems from the need to understand how sustainability has been integrated into the management of public higher education institutions. In this context, its general objective is to analyze the sustainability actions developed at Campus IV of the Federal University of Paraíba, with the specific objectives of identifying existing practices, understanding the challenges faced, and proposing recommendations to strengthen sustainability on campus. The research is based on approaches related to sustainable management and sustainable development in the organizational context. It is a qualitative case study, with data collected through a semi-structured interview with an institutional manager, and the data were later transcribed and analyzed using the content analysis technique. The results indicate that the campus develops actions in the environmental, social, and economic dimensions, highlighting practices such as composting, student assistance, and the pursuit of energy efficiency; however, it still faces challenges related to budget constraints and the engagement of the academic community. As a contribution, the study proposes strengthening institutional and

educational actions, aiming to consolidate an organizational culture oriented toward sustainability.

Keywords: Sustainability. Sustainable Management. Public University.

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade vem sendo cada vez mais incorporada pelas organizações privadas, públicas e do terceiro setor. Segundo Pedroso (2007), a sustentabilidade tem se tornado um aspecto cada vez mais presente nas organizações, uma vez que a sociedade impõe essa necessidade, levando-as a incorporar seus conceitos e princípios na gestão de seus processos.

Nesta perspectiva, observa-se a adoção crescente da utilização responsável dos recursos naturais, levando em conta as questões econômicas e sociais, que representam um desafio constante para manter o equilíbrio. Isso porque, muitas vezes, os custos envolvidos para colocar ações em prática não trazem o retorno esperado, ou até mesmo as parcerias que as empresas possuem não se adequam ao que a organização busca. Drahein (2016) destaca que um dos maiores desafios do desenvolvimento sustentável é a exigência de um crescimento econômico que seja, ao mesmo tempo, quantitativo e ambientalmente limpo.

Almeida, Dias e Marques (2018) afirmam que a gestão sustentável pode ser entendida como uma abordagem administrativa que integra princípios dos ecossistemas às decisões e práticas organizacionais, contemplando indicadores que avaliam as dimensões econômica, ambiental e social.

Nesse contexto, as instituições de ensino superior, tanto do setor público quanto privado, têm aderido ao desenvolvimento sustentável em suas políticas, visto que são agentes de transformação social e difusores de práticas sustentáveis. Como ressaltam Gazzoni *et al.* (2018), as instituições de ensino superior (IES) possuem um papel fundamental na sociedade, pois potencializam a criação e a difusão de um pensamento sustentável. Ademais, atuam como formadoras de opinião e devem servir de exemplo para a sociedade.

Adicionalmente, Drahein (2016) aponta que, enquanto atores educacionais, as instituições de ensino superior, vistas como organizações, são incentivadas a fortalecer seu papel na sociedade, preparando profissionais capazes de enfrentar questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável, considerando os desafios atuais e a necessidade de pensar nas suas gerações futuras. Diante desse cenário, torna-se fundamental que essas instituições incorporem tais compromissos em seus instrumentos de planejamento e gestão institucional.

Assim, Cravo *et al.* (2025) argumentam sobre a importância do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) nas instituições por ser um documento estratégico e obrigatório para as IES, no qual são estabelecidas a missão, a visão e os objetivos, além de serem descritas as políticas e diretrizes pedagógicas, administrativas e de gestão para um período de médio a longo prazo.

No âmbito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), instituição criada em 1955 pela Lei Estadual n.º 1.366 e federalizada em 1960 pela Lei n.º 3.835, a sustentabilidade foi constituída como uma diretriz estratégica em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024-2028), que estabelece como princípios a responsabilidade social e o compromisso com o desenvolvimento sustentável, demonstrado nas práticas de ensino, pesquisa e extensão entre discentes e docentes da instituição.

A Universidade Federal da Paraíba é composta por quatro campi, sendo distribuídos da seguinte maneira: Campus I: João Pessoa e Santa Rita; Campus II: Areia; Campus III: Bananeiras; e Campus IV: Mamanguape e Rio Tinto (PDI 2024-2028).

O Campus IV da UFPB, composto pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Educação (CCAIE), foi criado no ano de 2006 e está localizado no litoral norte da Paraíba, proporcionando não apenas a ampliação do ensino superior, mas também atendendo às demandas educacionais, culturais, sociais e econômicas de 22 municípios, e reforçando o papel da universidade em formar profissionais capazes de tomar decisões éticas e responsáveis, aptos a contribuir para o desenvolvimento sustentável (Oliveira; Barbotin, 2024).

Nesse contexto, surge o problema que orienta a presente pesquisa: de que forma a sustentabilidade vem sendo praticada pelos campi fora de sede nas instituições de ensino superior, em especial no Campus IV da Universidade Federal da Paraíba?

O objetivo geral deste estudo é analisar as práticas de sustentabilidade desenvolvidas no Campus IV da Universidade Federal da Paraíba, tendo como objetivos específicos : (i) identificar práticas de sustentabilidade executadas no Campus IV da UFPB; (ii) verificar se estas práticas abrangem as três dimensões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental); (iii) identificar os principais desafios enfrentados na implementação dessas práticas; e (iv) propor recomendações que possam contribuir para o fortalecimento da sustentabilidade no Campus IV da UFPB.

O Campus IV da UFPB foi escolhido como objeto de pesquisa por representar o campus mais novo da instituição (fará 20 anos em 2026) e por integrar o processo de interiorização do ensino superior, condição que implica desafios logísticos, estruturais e de

infraestrutura específicos para a implementação da sustentabilidade, especialmente quando comparado ao Campus I, que possui uma estrutura mais consolidada. Nesse contexto, busca-se compreender como a sustentabilidade vem sendo incorporada na instituição, considerando essas particularidades, com o intuito de contribuir para a melhoria na área da sustentabilidade, além de sua relevância social ao possibilitar futuras investigações sobre o tema, aprofundar o debate acadêmico acerca da integração da sustentabilidade na gestão pública e fornecer subsídios práticos para o fortalecimento das políticas institucionais voltadas à responsabilidade socioambiental.

Este trabalho está organizado em cinco seções. O primeiro corresponde à Introdução, na qual são apresentados a contextualização do tema e os objetivos da pesquisa. A segunda seção apresenta a Fundamentação Teórica, abordando os principais conceitos e autores que sustentam o estudo. A terceira seção descreve a metodologia utilizada na pesquisa. A quarta seção contempla a apresentação e discussão dos resultados. Por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste estudo é organizada em três blocos. Primeiramente, será abordada a origem e evolução do conceito de desenvolvimento sustentável. Em seguida, é explorado o papel das instituições de ensino superior (IES) na sustentabilidade. E por fim, é apresentada a pauta da sustentabilidade na UFPB, com ênfase na implantação estratégica da política institucional.

2.1. Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade e sua incorporação pelas organizações

Antes de abordar a sustentabilidade, é necessário contextualizar como surgiu o debate sobre o desenvolvimento sustentável. Segundo Oliveira e Barbotin (2024), esse conceito surgiu a partir dos debates ecológicos da década de 1970, período em que a ONU organizou a primeira Conferência Mundial sobre o Homem e o Meio Ambiente, evento responsável por inserir as preocupações ambientais na agenda política do desenvolvimento.

Porém, conforme destacam Ipiranga, Godoy e Brunstein (2011), o movimento global em torno do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável só teve seu reconhecimento no ano de 1987, com a divulgação do relatório Nosso Futuro Comum, produzido pela

Organização das Nações Unidas, o qual conceitua sustentabilidade como a tentativa de equilibrar as necessidades presentes e futuras da humanidade.

Como consequência, percebe-se o surgimento de um público que busca ser mais consciente de suas ações, bem como de organizações que desenvolvem ações conjuntas com seus colaboradores, como forma de estratégia para atrair esses novos consumidores (UNCED, 1992).

Segundo Drahein (2016), o desenvolvimento sustentável deve satisfazer as necessidades da geração atual sem comprometer as gerações futuras de atenderem suas próprias demandas. Ou seja, os indivíduos que utilizam os recursos disponíveis atualmente devem pensar em seus descendentes e adotar práticas sustentáveis, para que, no futuro, a população possa ao menos suprir suas necessidades. Nessa perspectiva, conforme aponta Oliveira (2019), para que o desenvolvimento venha a ser sustentável é necessário que seja economicamente eficiente, que socialmente possa incluir toda a população e que ecologicamente seja equilibrado.

Nesse sentido, Assunção e Santos (2023), reforçam que o desenvolvimento sustentável designa que os recursos naturais estejam sendo usados de maneira racional em conservação de recursos com destino a gerações futuras. Dessa maneira, o papel das empresas é estabelecer normas e ações que diminuam os impactos ambientais.

Além disso, Drahein (2016), destaca que o desenvolvimento sustentável deve envolver a busca simultânea da prosperidade econômica, da qualidade ambiental e da igualdade social. As empresas não devem concentrar seus esforços em apenas um parâmetro, o financeiro, mas sim nos três pilares da sustentabilidade¹. Nesse sentido, para seguir essa lógica, a organização precisa buscar seus lucros sem deixar de ser socialmente justa e ambientalmente correta (Vizeu; Meneghetti e Seifert, 2012).

Com base nisso, Pereira, Silva e Carbonari (2011), argumentam que as organizações têm buscado modificar seus modelos de negócios em conformidade com o tripé da sustentabilidade. Na prática, isso envolve o desenvolvimento de produtos e serviços que promovam melhorias concretas nos aspectos sociais e ambientais para seus públicos internos e externos.

Drahein (2016) ressalta que o desenvolvimento sustentável não deve permanecer apenas no campo das palavras, sendo necessária a ação prática nas organizações. Assim, é fundamental que, ao planejarem e executarem suas ações, os governos, as empresas e as organizações busquem o equilíbrio entre os aspectos econômico, social e ambiental, de modo

¹ Os três pilares da sustentabilidade são, geralmente, denominados tripé da sustentabilidade.

que o pilar da sustentabilidade consista na promoção da prosperidade econômica, da qualidade ambiental e da equidade social.

No século XXI, as discussões sobre a sustentabilidade têm gerado reflexões sobre os impactos do desenvolvimento econômico, social e ambiental, exigindo que as organizações tenham uma postura mais responsável diante das comunidades e da natureza. (Henchen; Moura-Leite e Lopes, 2019). Nesse sentido, Philippi Jr., Sampaio e Fernandes (2016), ressaltam que as empresas são organizações vivas e, como tais, possuem responsabilidades que transcendem o círculo limitado de proprietários, acionistas e associados; suas responsabilidades abrangem a comunidade e o território onde possuem sede ou onde se localiza seu mercado consumidor.

Segundo Pereira, Silva e Carbonari (2011), o enfoque na sustentabilidade no contexto corporativo é essencial, pois as contribuições diretas e indiretas das empresas, como seu sistema de produção, vendas, demanda por suprimentos e distribuição até o consumidor final, caracterizando sua cadeia de valor, geram impactos significativos em toda a sociedade.

Para que a sustentabilidade seja efetiva, é necessário que as pessoas, as organizações e as instituições estejam comprometidas com um objetivo comum que oriente seus comportamentos em sua direção (Drahein, 2016). Pereira, Silva e Carbonari (2011), reforçam que as organizações não evoluem por si só, pois dependem da capacidade de dirigentes em absorver o que ocorre no mundo e adotar as medidas adequadas conforme essa percepção.

A empresa sustentável, portanto, é um agente que contribui para o desenvolvimento sustentável por meio da entrega simultânea dos benefícios econômico, social e ambiental do chamado triple bottom line (Drahein, 2016).

De acordo com Dias (2011), o *triple bottom line*, também conhecido como os 3 Ps (*People, Planet and Profit*, traduzido para o português como Pessoas, Planeta e Lucro), é um conceito importante na sustentabilidade. No Brasil, é conhecido como tripé da sustentabilidade e pode ser aplicado tanto em escala macro, como em países, quanto em escala micro, como em uma escola, vila ou residência. O autor explica que o elemento “*People*” se refere ao tratamento do capital humano, “*Planet*” ao capital natural e “*Profit*” ao resultado econômico positivo obtido pelas organizações; no entanto, no contexto das instituições públicas, como as instituições de ensino superior, a dimensão “*Profit*” deve ser compreendida sob a ótica da eficiência econômica e da responsabilidade na gestão dos recursos públicos, estando relacionada à otimização dos recursos disponíveis e à redução de desperdícios.

A sustentabilidade vem sendo uma pauta importante em diversas organizações multilaterais ao redor do mundo, como o Fórum Econômico Mundial (*World Economic Forum*, 2020) e a Organização das Nações Unidas (ONU). Em 2015, com a publicação da Agenda 2030, a ONU apresentou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), compostos por 17 metas globais, amplas e independentes (Steppacher; Freitas-Martins, 2021).

Em conclusão, vimos que a sustentabilidade é a construção do equilíbrio entre os pilares econômico, social e ambiental, em que tanto os cidadãos quanto as organizações devem participar ativamente em ações que previnam danos e impactos negativos. O desenvolvimento sustentável refere-se a atender às necessidades atuais sem comprometer as futuras, a sustentabilidade diz respeito à incorporação de práticas responsáveis em diferentes contextos, e a gestão sustentável corresponde à aplicação desses princípios pelas organizações, equilibrando impactos econômicos, sociais e ambientais. No próximo bloco, veremos como as instituições de ensino superior (IES) podem aplicar a sustentabilidade em seu meio organizacional, contribuindo não apenas para a formação de cidadãos conscientes, mas também gerando impactos positivos na sociedade em geral por meio de suas práticas de gestão.

2.2. Sustentabilidade em instituições de ensino superior

Henchen, Moura-Leite e Lopes (2019), Drahein (2016), Steppacher, Freitas-Martins (2021), afirmam que os setores educacionais, como as IES, desempenham um papel importante na criação de uma sociedade responsável e sustentável, em virtude da sua influência na sociedade e com base no seu compromisso de formar cidadãos capazes de tomar decisões e influenciar o futuro. Mediante o seu alto impacto social, as universidades têm o desafio de assumir um papel de liderança em questões de sustentabilidade. Além de ensinar a conscientização socioambiental, essas organizações precisam incorporar tais princípios e práticas em todos os níveis da entidade, incluindo-os em suas operações e atividades regulares, a fim de servir como exemplo para a população local e toda a sociedade..

Nesse mesmo sentido, Sáléniené e Pereira (2021) reforçam que as IES atuam como catalisadores de mudança, influenciando o conteúdo educacional, os processos e os resultados. Elas devem apoiar a implementação dos ODS e promover uma mudança cultural por meio de ações concretas, uma vez que a sustentabilidade constitui elemento essencial da reputação e do prestígio das universidades no âmbito global. Dessa forma, torna-se necessário adotar processos eficientes de levantamento, integração e divulgação das práticas de

sustentabilidade, favorecendo a transparência institucional, a tomada de decisão e o monitoramento das ações (Cravo et al., 2025).

É necessário o desenvolvimento de currículos baseados em princípios sustentáveis requer comunicação adequada e direcionada a diferentes públicos, promovendo cidadania global, igualdade de gênero e respeito aos direitos humanos. Porém, são evidentes os diversos desafios existentes e barreiras a serem enfrentadas tanto internamente (como questões curriculares e princípios éticos) quanto externamente (por exemplo, diferentes tipos de público, ambiente político e interesses das partes envolvidas), os quais precisam ser superados para a construção do mundo sustentável que se almeja (Šalėnienė; Pereira, 2021).

Em vista disso, as IES devem promover uma educação com foco no desenvolvimento sustentável. A UNESCO (2018) define a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) como a capacidade de desenvolver competências que possibilitam e qualificam os indivíduos para a reflexão sobre suas ações, levando em consideração seus impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais, presentes e futuros, tanto em perspectiva local quanto global. Ela requer que os indivíduos ajam de forma sustentável diante de situações complexas, explorando novas ideias e abordagens, além de participarem de processos sociopolíticos, com o propósito de conduzir suas sociedades de maneira progressiva rumo ao desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, Šalėnienė e Pereira (2021) destacam o papel da educação no fortalecimento do conhecimento, das habilidades, dos valores, das atitudes, do pensamento crítico e da responsabilidade, capacitando as futuras gerações a promoverem as transformações necessárias para a construção de um mundo mais sustentável.

Por conseguinte, Steppacher e Freitas-Martins (2021) ressaltam a importância de não apenas incorporar conceitos básicos de sustentabilidade na base curricular dos cursos, mas também de promover uma visão crítica e proativa voltada para os desafios da sustentabilidade.

Há dois aspectos fundamentais no que se refere à sustentabilidade nas universidades, o primeiro aspecto está ligado a questões didático-pedagógicas, com a inserção da sustentabilidade nos currículos; o segundo aspecto é o compromisso das universidades com as operações do campus, tornando-as ambientalmente sustentáveis (Drahein, 2016).

Sob essa ótica, Steppacher e Freitas-Martins (2021) afirmam que, dentre as práticas sustentáveis que podem ser realizadas dentro das instituições, destacam-se: a implementação de uma educação para sustentabilidade, a criação de relatórios sustentáveis pela administração das universidades, os quais devem estar atrelados ao acompanhamento de indicadores; e o

planejamento estratégico, que abrange, de maneira geral, o ensino, a pesquisa, as operações e até a experiência no campus.

Com base no que foi discutido por Šalėnienė e Pereira (2021), bem como por Henchen, Moura-Leite e Lopes (2019), as instituições de ensino superior possuem grande capacidade de influenciar a transformação rumo a uma sociedade mais sustentável. Para isso, é fundamental que docentes, técnicos e discentes atuem ativamente em programas de ensino, pesquisa e extensão voltados para comunidades nacionais e internacionais, incorporando os princípios da sustentabilidade em suas práticas acadêmicas e institucionais.

O desenvolvimento de uma cultura de sustentabilidade deve ocorrer por meio das diferentes atividades realizadas na organização, como a educação, pesquisa, operações do campus, extensão e experiências no campus, onde os impactos podem ocorrer em diversas áreas do desenvolvimento sustentável (DS), como efeitos diretos e indiretos que uma IES tem fora de seus limites organizacionais sobre a sociedade, ou seja, na economia, nos desafios sociais, no meio ambiente, na formulação de políticas, na cultura, em que vai causar impacto na sociedade (Findler *et al.*, 2018).

Porém, como argumentam Adams, Martin e Boom (2018), a própria sustentabilidade é complexa, pois envolve a integração entre pessoas, planeta e lucro — três dimensões de alto nível. Neste mesmo sentido, Lozano *et al.* (2015) expõem que os desafios para os líderes das IES e seus corpos docentes são o de se comprometerem plenamente com o Desenvolvimento Sustentável e implementá-lo de forma holística em todas as atividades de suas instituições. Além disso, as IES enfrentam obstáculos que variam desde questões estruturais até financeiras e culturais, para isso se faz necessário que a rede de ensino procure estimular cooperação e alianças (Cravo *et al.*, 2025).

Souza (2025) explica que compreender o papel do professor nas práticas pedagógicas sustentáveis requer reconhecer que essas ações envolvem não apenas o que se ensina, mas também como e por que se ensina. O professor deve articular diferentes saberes, promover o diálogo e estimular o engajamento dos estudantes, ampliando, assim, as possibilidades de aprendizagem com sentido e contribuindo para a formação de uma consciência ecológica.

Nicolaidis (2006) destaca que a participação ativa do corpo docente deve ser um exemplo para seus alunos e para a sociedade em que vivem, uma vez que, eles devem inspirar e motivar a ideia de sustentabilidade e consciência ambiental, buscando ativamente a transformação da sociedade. Os docentes necessitam atuar como catalisadores da mudança e incentivar os alunos a se apropriarem do ambiente em que vivem.

De acordo com Henchen, Moura-Leite e Lopes (2019), Drahein (2016), diversas atividades são necessárias para desenvolver a sustentabilidade na gestão universitárias, dentre elas se encontram campanhas de conscientização, ecoeficiência energética, consumo responsável de água e recursos, onde a avaliação de sustentabilidade em IES é necessária, para desenvolver critérios de sustentabilidade sobre operações sustentáveis de forma que aproximem os alunos de métodos e práticas interativas no próprio campus. Essas operações podem contribuir para que modelos existentes possam ser aprimorados e novos modelos podem beneficiar IES a utilizar dessa estratégia para suas operações.

Silva *et al.* (2021), ressaltam a importância de utilizar indicadores como ferramenta fundamental para a gestão e avaliação da sustentabilidade, uma vez que possibilitam a quantificação e o acompanhamento dessas práticas.

Conclui-se que as IES possuem um papel importante na sociedade ao disseminarem a sustentabilidade, pois, além de assumirem o compromisso de formar cidadãos conscientes e responsáveis, também influenciam a população do contexto em que estão inseridas. Por meio da atuação dos docentes, são difundidas práticas de ensino, pesquisa e extensão que fortalecem essa missão institucional. Dessa forma, o engajamento feito pelas universidades em ações sustentáveis reforça sua responsabilidade social e amplia o impacto para além dos limites do campus, contribuindo efetivamente para a construção de uma sociedade mais justa, equilibrada e ambientalmente responsável. Considerando tudo que já foi abordado anteriormente, torna-se necessário analisar como a pauta da sustentabilidade vem sendo incorporada na Universidade Federal da Paraíba, o que será discutido no tópico a seguir.

2.3. A pauta da Sustentabilidade na UFPB

A pauta da sustentabilidade foi incorporada na Universidade Federal da Paraíba – UFPB como forma estrutural e estratégica. De acordo com o PDI da UFPB 2024-2028, ela é vista como valor institucional, político formal e prática operacional.

A universidade adota a sustentabilidade como princípio que norteia as suas ações, assumindo compromisso com práticas ambientais, educacionais e sociais responsáveis, reforçando, a política ambiental da instituição que segue princípios como desenvolvimento sustentável, prevenção, equilíbrio ecológico, participação da comunidade e gestão racional dos recursos (Universidade Federal da Paraíba, 2024).

A UFPB construiu seu PDI para os anos de 2024-2028, no qual relacionou seus objetivos estratégicos aos ODS da Agenda 2030, priorizando os seguintes objetivos : Saúde e

bem-estar; Educação de qualidade; Energia limpa e acessível; Trabalho decente e crescimento econômico; Indústria, inovação e infraestrutura; Redução das desigualdades; Cidades e comunidades sustentáveis; Consumo e produção responsáveis; Ação contra a mudança global do clima; Paz, justiça e instituições eficazes; Parcerias e meios de implementação.

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024–2028, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) integra a sustentabilidade como princípio em seu planejamento institucional. O tema é apresentado de forma explícita em seus valores, que reforçam o compromisso de promover a sustentabilidade por meio de práticas ambientais, educacionais e sociais. Além disso, o mapa estratégico do PDI 2024–2028 evidencia a sustentabilidade ambiental, social e financeira como um dos macroprocessos gerenciais da universidade, orientando o planejamento, a governança e o relacionamento com a sociedade. Esse compromisso está presente em metas e diretrizes voltadas à eficiência estratégica, ao uso racional dos recursos naturais, ao manejo adequado dos resíduos e ao fortalecimento da gestão ambiental institucional.

Com a criação do Campus IV, composto pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Educação (CCAIE), em 2006, a UFPB ampliou seu compromisso com a sustentabilidade ao proporcionar à população do Vale do Mamanguape o acesso ao ensino superior, contribuindo para melhores condições de vida. Além disso, a presença da universidade nesse território impulsionou ações voltadas às demandas educacionais, culturais, sociais e econômicas dos habitantes das microrregiões do Litoral Norte, incluindo Mamanguape e municípios vizinhos, totalizando 22 localidades. Nos primeiros anos, o campus enfrentou desafios relacionados à infraestrutura, à gestão descentralizada e ao número insuficiente de servidores; ao mesmo tempo, fortaleceu seu engajamento local por meio da extensão universitária (Oliveira; Barbotin, 2024).

Em 2020, no âmbito do Campus IV, surgiu a proposta de criação de um Fórum Permanente de Sustentabilidade, articulado pelo PPGEMA e pela Direção do CCAIE, com o objetivo de promover a construção da sustentabilidade na região. A iniciativa baseou-se nos conceitos de cobiabilidade e resiliência socioecológica, destacando a participação da população. Entre 2020 e 2021, o fórum realizou quatro encontros, nos quais foram discutidos temas como governança, desafios ambientais e demandas dos povos tradicionais e da comunidade local (Oliveira; Barbotin, 2024).

Como resultado dessas ações, foi proposta a criação da Comissão Permanente de Sustentabilidade (CPS), formalizada em 2022 por meio da Resolução do Conselho de Centro

do CCAE n.º 1/2022, ainda com composição parcial. Essa iniciativa evidencia como a pauta da sustentabilidade vem sendo desenvolvida no Campus IV até o momento da pesquisa, envolvendo docentes, técnicos e a comunidade local em processos de governança e planejamento estratégico (Oliveira; Barbotin, 2024).

Com base no que foi apresentado é constatado que a sustentabilidade é um ponto central para ações da UFPB, onde se articula o planejamento institucional, gestão universitária e compromisso social. No campus IV, estas atuações são vistas por meio de iniciativas como o Fórum Permanente de Sustentabilidade e a Comissão Permanente de Sustentabilidade, evidenciando o fortalecimento da governança e da participação da comunidade local.

3 Metodologia

A abordagem da presente pesquisa é qualitativa, com caráter exploratório, pois busca compreender os aspectos subjetivos, institucionais e organizacionais das práticas de sustentabilidade desenvolvidas no Campus IV da Universidade Federal da Paraíba.

As pesquisas qualitativas tratam dados por meio de palavras, e não de números (Benedicto *et al.*, 2011). Além disso, as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e contribuindo para o aprimoramento de ideias (Gil, 1991).

Segundo Yin (2015), o estudo de caso é um método de pesquisa utilizado para compreender fenômenos sociais complexos ao analisar detalhadamente um caso específico, mantendo uma visão ampla e contextualizada da realidade. De acordo com isso, a escolha por realizar um estudo de caso neste trabalho ocorreu pela necessidade de investigar de forma mais detalhada a realidade analisada, permitindo observar aspectos específicos relacionados ao objeto de pesquisa.

Diante disso, esta pesquisa é caracterizada como um estudo de caso do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAЕ), estabelecido no Campus IV da Universidade Federal da Paraíba, que é dividido em duas unidades localizadas nos municípios de Rio Tinto e Mamanguape. A instituição foi projetada com a ideia inicial de ofertar 12 cursos de graduação na modalidade presencial, mas atualmente, quando completa 20 anos, conta com 11 cursos presenciais, além de 2 cursos de ensino a distância e 4 programas de pós-graduação, além de cursos de especializações.

No momento de implantação do Campus IV, os gestores, nomeados diretamente pela reitoria, enfrentaram o grande desafio de conduzir os concursos para a contratação de pessoal

docente e técnico-administrativo, além de gerenciar a implantação da infraestrutura física e a aquisição de equipamentos, tudo isso em um contexto de gestão orçamentária muito centralizada na administração central. Tais condições representaram desafios significativos para o funcionamento do centro e para a consolidação de sua autonomia administrativa, com impactos diretos sobre a organização e o desenvolvimento de suas atividades institucionais. Apesar de o CCAE representar um importante ator no Litoral Norte da Paraíba, com engajamento em pautas locais — especialmente por meio da extensão universitária, cujos projetos buscam atender às demandas da comunidade — seus primeiros anos foram marcados por um processo de consolidação interna. Esse período envolveu a luta por infraestrutura própria, descentralização da gestão orçamentária e financeira, ampliação do quadro de servidores (docentes, técnicos e terceirizados) e qualidade dos cursos (Oliveira; Barbotin, 2024).

Ao longo de sua trajetória institucional, que se aproxima de duas décadas de existência em 2026, o centro tem ampliado sua atuação acadêmica e institucional, consolidando-se como referência no Vale do Mamanguape no ensino, na pesquisa e na extensão. Nesse processo de amadurecimento institucional, observa-se também a incorporação gradual de novas pautas e desafios contemporâneos, entre eles a sustentabilidade. Assim, a escolha do CCAE como objeto deste estudo de caso justifica-se não apenas por sua relevância para o desenvolvimento educacional e social do Litoral Norte da Paraíba, mas também por sua trajetória institucional e pelo modo como a temática da sustentabilidade vem sendo incorporada em suas práticas acadêmicas e institucionais ao longo do tempo.

O instrumento de pesquisa foi um roteiro de entrevista semiestruturada, composto por 31 questões. As perguntas foram formuladas com base nas dimensões da sustentabilidade — econômica, social e ambiental —, com o objetivo de garantir uma abordagem integrada e alinhada ao referencial teórico adotado, tendo como base os autores Steppacher e Freitas-Martins (2021), Oliveira e Barbotin (2024), Drahein (2016), Henchen, Moura-Leite e Lopes (2019) e Assunção e Santos (2023). O roteiro foi organizado em cinco partes, produzindo dados qualitativos para identificar as práticas de sustentabilidade adotadas pela instituição, bem como os desafios enfrentados na implementação e manutenção destas ações.

Quadro 01: Estrutura do roteiro de entrevista

PARTES DA ENTREVISTA	TEMA	NÚMERO DE QUESTÕES
PARTE 1	PERFIL DO ENTREVISTADO	5
PARTE 2	PILAR AMBIENTAL	7
PARTE 3	PILAR SOCIAL	8

PARTE 4	PILAR ECONÔMICO	5
PARTE 5	QUESTÕES MAIS AMPLAS SOBRE SUSTENTABILIDADE	6

Fonte: elaborado pela autora, 2026.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada junto à direção do centro, órgão selecionado por possuir conhecimento e participação direta nas ações estudadas, o que permite analisar os processos da melhor forma possível. A entrevista ocorreu no dia 04 de março de 2026 de forma presencial com o diretor de centro, tendo sido gravada e gerando um arquivo com trinta e sete minutos e vinte e oito segundos de duração e complementada por anotações dos principais pontos abordados. Sua participação na pesquisa foi considerada relevante em função do cargo que ocupa, uma vez que sua contribuição possibilitou a obtenção de informações importantes para a compreensão das práticas de sustentabilidade atualmente desenvolvidas no campus, bem como das dificuldades enfrentadas e de que maneira este trabalho pode contribuir para o aprimoramento dessas práticas na instituição.

O participante da pesquisa assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por meio do qual autorizou divulgar o seu nome e o da instituição (Apêndice 2).

O áudio da entrevista foi transcrito para o formato textual com o auxílio de uma ferramenta online de transcrição automática, o Turboscribe. Após essa etapa, realizou-se uma revisão minuciosa da transcrição, na qual o áudio foi ouvido simultaneamente à leitura do texto, com o objetivo de garantir a fidelidade das informações e corrigir possíveis inconsistências geradas pela transcrição automática. Em seguida, os dados foram organizados em formato de texto corrido, sendo estruturados a partir das respostas obtidas em cada pergunta do roteiro de entrevista. Esse processo permitiu transformar as falas do participante em dados qualitativos, possibilitando sua posterior análise por meio da técnica de análise de conteúdo.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, seguindo as etapas de pré-análise (leitura flutuante), exploração do material por meio da categorização e tratamento e interpretação dos resultados, conforme proposto por Bardin (2016). As categorias foram definidas a priori, com base nos pilares da sustentabilidade — econômico, social e ambiental —, a partir da literatura e do roteiro de coleta. A categorização ocorreu pela identificação de trechos das falas do entrevistado relacionados a cada pilar. O texto foi organizado conforme esses pilares, sendo cada parágrafo estruturado de acordo com a ordem das questões do roteiro.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados e discutidos os resultados obtidos por meio de entrevista semiestruturada realizada presencialmente com o participante da pesquisa.

A entrevista permitiu conhecer as práticas de sustentabilidade aplicadas no Campus IV como um todo, compreender a escassez de recursos financeiros existentes na instituição, bem como as dificuldades enfrentadas pela direção do centro no âmbito dessas ações. Ademais, foi possível identificar planejamentos futuros que podem beneficiar não apenas os alunos, mas também os servidores, o que possibilitou uma análise qualitativa das informações obtidas.

As respostas foram organizadas e analisadas em torno dos quatro eixos estabelecidos no instrumento de pesquisa, permitindo uma melhor interpretação dos dados coletados. No entanto, antes de discutir cada eixo, será apresentado o perfil do participante da pesquisa.

4.1 Perfil do participante

O participante da pesquisa é o Professor Dr. Joseilme Fernandes Gouveia, que atualmente atua como diretor de centro na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus IV. O entrevistado possui formação em Estatística pela UFPB, com mestrado e doutorado em Biometria e Estatística Aplicada pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), e exerce a função de diretor de centro há aproximadamente três anos, desde 15 de março de 2023.

4.2 Pilar ambiental

Atualmente, no Campus IV, as práticas ambientais desenvolvidas incluem a compostagem de resíduos provenientes das árvores, que podem ser utilizadas como adubo para a plantação de novas mudas no próprio local onde a instituição está localizada. Essa prática gera uma economia na compra de adubo e contribui para a preservação do meio ambiente. A partir dessa iniciativa surgiu o jardim sensorial que fica por trás do restaurante universitário de Mamanguape. Também foi criado o pomar pedagógico, onde foram plantadas cerca de 70 árvores no campus, contribuindo para a redução do aquecimento global, a melhoria da qualidade do ar e a conservação da biodiversidade. Os plantios de árvores que existem tanto na unidade de Mamanguape quanto na área de Rio Tinto contam com a participação do próprio curso de Ecologia, que desenvolve ações significativas dentro do

campus. Os estudantes monitoram e contribuem nas questões ambientais, especialmente no descarte do lixo e na realização do descarte correto dos resíduos. Adicionalmente, no campus é adotada a prática de utilizar os materiais até o fim de sua vida útil.

O levantamento evidenciou que as práticas de sustentabilidade relacionadas à coleta e ao descarte de resíduos recicláveis no Campus IV da Universidade Federal da Paraíba não são uniformes entre suas unidades: na unidade de Rio Tinto, especificamente no restaurante universitário, existe coleta seletiva com separação entre resíduos orgânicos e não orgânicos, permitindo destinação final adequada, processo este supervisionado por uma nutricionista, enquanto na unidade de Mamanguape essa prática ainda não está implementada, embora haja planejamento para sua adoção e aquisição de lixeiras destinadas à coleta seletiva; nesse contexto, constitui-se como achado relevante que a sustentabilidade no campus depende da atuação de lideranças locais, evidenciando a importância de análises qualitativas para compreender a implementação e manutenção dessas práticas.

Em relação ao descarte de mesas ou cadeiras (objetos de uso coletivo entre servidores e alunos) que não servem mais para uso, inicialmente existe um espaço destinado ao armazenamento desses materiais. Após essa etapa, é realizada uma verificação para identificar quais itens podem ser descartados no lixo comum e quais podem ser reaproveitados ou necessitam de outro tipo de destinação. Os materiais que não podem ser descartados dessa forma são encaminhados para o Campus I, onde existe um local apropriado para esse tipo de descarte. Antes de chegar ao descarte final, busca-se realizar o máximo de reaproveitamento possível desses objetos. Muitas vezes ocorre a junção de partes de diferentes móveis quando um apresenta uma parte danificada e outro possui componentes que ainda podem ser utilizados. Além disso, cadeiras de madeira que se desgastam com o tempo passam por processos de recuperação, como a aplicação de tecido, pintura e solda, com o objetivo de prolongar sua vida útil e evitar o descarte prematuro.

Atualmente a instituição não possui parceria com empresas ou cooperativas de reciclagem, porém se houver conhecimento de alguma empresa que trabalhe com a reciclagem na localidade que está inserida, ocorrerá um processo de planejamento de curto prazo ou de longo prazo para construir esta parceria.

Além do plantio de novas mudas de árvores e da realização de atividades de educação ambiental por meio de palestras, são desenvolvidas ações voltadas para o meio ambiente que buscam promover o uso consciente e o reaproveitamento de recursos. Entre essas ações, destaca-se a busca por aproveitar ao máximo os objetos de uso coletivo, como aparelhos de ar-condicionado, computadores, entre outros equipamentos institucionais, realizando o

conserto quando possível ou o reaproveitamento desses objetos, evitando descartes desnecessários. Essa prática contribui para a redução de resíduos e para o uso mais eficiente dos recursos disponíveis. Paralelamente, são estabelecidas parcerias com algumas prefeituras, com o objetivo de oferecer capacitação aos alunos voltada a práticas ambientais adequadas. Por meio de projetos acadêmicos, como os desenvolvidos no curso de Ecologia, também são realizadas atividades de interação e educação ambiental, contribuindo para a conscientização e valorização das questões ambientais.

A gestão do uso de recursos naturais no campus, além de envolver o uso racional da água e da energia elétrica, ocorre por meio de algumas práticas institucionais voltadas à otimização e ao controle desses recursos. Considerando que a água é um recurso escasso no município de Mamanguape, existe um controle em relação ao seu uso. No que se refere aos espaços utilizados pelos servidores, há uma regulamentação baseada na política do PGD (Programa de Gestão de Desempenho), que organiza a ocupação das salas e contribui para a otimização do uso de equipamentos, como os aparelhos de ar-condicionado. Anteriormente, por exemplo, havia casos em que cada servidor utilizava uma sala individual com ar-condicionado; entretanto, com a regulamentação, passou-se a concentrar mais de um servidor em uma mesma sala, otimizando o uso desses equipamentos. Adicionalmente, há um controle de horários das salas, com a identificação do período de uso em cada porta, que permanece aberta apenas nos horários em que há aulas. Também é adotada a prática de realização de reuniões de forma remota, o que contribui para a economia de energia. Ademais, são utilizadas ações informativas e orientações gerais com o objetivo de promover o uso racional dos recursos. Nesse contexto, o PGD também contribui para a organização das atividades de trabalho, favorecendo a otimização dos espaços e o uso mais eficiente dos recursos institucionais.

Um dos principais obstáculos enfrentados na implementação das práticas ambientais no campus está relacionado ao processo educativo, que ocorre a longo prazo e busca reeducar a população, incentivando mudanças de comportamento, como a adoção de hábitos mais sustentáveis, a exemplo do uso de garrafas individuais e da redução do consumo de materiais plásticos descartáveis. Nesse contexto, existe a Comissão Permanente de Sustentabilidade (CPS) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), campus IV, voltada para o incentivo dessas práticas. No entanto, observa-se uma resistência natural por parte das pessoas em modificar hábitos já estabelecidos, o que torna esse processo mais lento. A resistência mencionada pelo gestor corrobora a visão de Nicolaidis (2006), que aponta a necessidade de o corpo docente e a gestão atuarem como exemplos vivos para quebrar barreiras culturais

dentro da instituição. Assim, um dos desafios consiste em estimular cada vez mais a participação de servidores, professores, estudantes e prestadores de serviços, de modo que todos contribuam para a adoção de práticas mais conscientes. Dessa forma, a atuação coletiva pode gerar benefícios significativos tanto para o campus IV quanto para o meio ambiente de forma geral.

Quadro 02: Síntese das ações do pilar ambiental e dos desafios a superar

AÇÕES DESENVOLVIDAS	DESAFIOS
Compostagem de resíduos provenientes das árvores	Falta espaço e manejo dos resíduos
Plantio de mudas de árvores	Escolha adequada das espécies, manutenção das mudas e disponibilidade de água.
Coleta seletiva no RU	Conscientização dos usuários do Restaurante Universitário para o descarte correto de resíduos orgânicos e recicláveis.
Reaproveitamento de objetos de uso coletivo (cadeiras, mesas, computadores, ar-condicionado, entre outros.)	Avaliação do estado dos itens, compatibilidade das peças, armazenamento adequado e capacitação técnica para manutenção segura.
Separação entre descarte comum e reaproveitamento adequado.	Realizar a triagem adequada dos itens, garantindo que os materiais sejam reaproveitados, reciclados ou encaminhados corretamente para o destino apropriado, respeitando normas ambientais e evitando desperdício.
Realização de atividades de educação ambiental (palestras, parcerias com prefeituras para capacitação de alunos em práticas ambientais, projetos acadêmicos que promovem educação e conscientização ambiental).	Engajar estudantes e a comunidade, manter parcerias eficientes e garantir a continuidade e efetividade das ações de conscientização ambiental.
Uso racional da água e da energia elétrica	Conscientizar os usuários, monitorar o consumo e manter infraestrutura eficiente, garantindo economia sem comprometer as atividades institucionais.
Comissão Permanente de Sustentabilidade (CPS)	engajamento dos membros, metas claras e implementação eficaz, com destaque para a institucionalização das ações e a rotatividade de membros.

Fonte: elaborado pela autora, 2026.

As ações desenvolvidas no campus, como a compostagem dos resíduos provenientes das árvores, o plantio de mudas, o reaproveitamento de equipamentos e objetos de uso coletivo, como cadeiras e mesas, além da separação adequada desses materiais e do uso racional da água e da energia elétrica, evidenciam a adoção de práticas voltadas à preservação ambiental. Nesse sentido, tais iniciativas estão relacionadas ao que é proposto por Steppacher e Freitas-Martins (2021), ao destacarem a importância da adoção de práticas sustentáveis nas instituições como forma de promover a gestão responsável dos recursos e a proteção do meio ambiente.

4.3 Pilar Social

As ações desenvolvidas no campus para promover a inclusão social e a permanência estudantil envolvem tanto melhorias na infraestrutura quanto políticas de assistência estudantil. Entre as medidas adotadas, destaca-se a adequação das passarelas e a realização de obras de acessibilidade em três prédios da unidade de Rio Tinto, onde atualmente estão em funcionamento três plataformas elevatórias destinadas a atender estudantes com deficiência física, especialmente cadeirantes. Atualmente, a unidade de Rio Tinto conta com dois estudantes cadeirantes.

Somado a isso, foram realizadas adaptações em banheiros, incluindo a instalação de equipamentos de apoio necessários para garantir acessibilidade. O campus também desenvolve iniciativas voltadas ao apoio educacional de estudantes com deficiência, incluindo a possibilidade de atuação de alunos apoiadores para auxiliar estudantes com deficiência visual ou outras necessidades específicas.

No âmbito institucional, o campus conta com o apoio da Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA), vinculada à reitoria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que atua no desenvolvimento de ações voltadas à inclusão. Também há a atuação da coordenação responsável pela assistência estudantil, composta por equipe técnica que inclui assistentes sociais, responsáveis pelo acompanhamento dos estudantes e pela orientação sobre os programas de auxílio disponíveis.

Atualmente, aproximadamente 1.600 estudantes do campus recebem algum tipo de auxílio, como auxílio alimentação, auxílio transporte, auxílio pré-escolar, bolsa permanência e auxílio residência, número considerado significativo em relação ao total de estudantes da instituição (ver quadro 03 da distribuição de alunos ativos por curso no CCAE (2025.2)). Além disso, há a disponibilização de auxílio emergencial, destinado a estudantes que enfrentam dificuldades financeiras momentâneas, contribuindo para evitar a evasão e garantir a permanência no curso.

Quadro 03: Distribuição de alunos ativos por curso no CCAE - UFPB (2025.2)

Curso / Modalidade	Alunos Ativos
Administração (Presencial)	180
Antropologia (Presencial)	215
Ciência da Computação (Presencial)	389
Ciências Contábeis (Presencial)	539
Design – Bacharelado (Presencial)	150

Ecologia – Bacharelado (Presencial)	222
Letras – Português (Presencial)	194
Letras – Espanhol (EAD)	141
Letras – Inglês (EAD)	195
Matemática (Presencial)	424
Pedagogia (Presencial)	225
Secretariado Executivo Bilingue (Presencial)	329
Sistemas de Informação (Presencial)	214
Total Geral: 3.417 alunos (Presencial: 3.081 EAD: 336)	

Fonte: Elaborado pela autora, 2026, com base em dados do SIGAA / CCAE – UFPB, 2025.2.

De modo geral, o campus busca manter canais de diálogo abertos com a comunidade acadêmica, com o objetivo de identificar demandas e aprimorar continuamente as ações voltadas à inclusão social e à permanência estudantil. O campus tem contribuído para o desenvolvimento da comunidade na qual está inserido por meio de projetos de extensão, que promovem a interação entre a universidade e a sociedade. Essas ações incluem atividades realizadas diretamente na comunidade, além de parcerias estabelecidas com prefeituras, com o objetivo de promover a educação ambiental, social e econômica.

Na UFPB, programas e iniciativas de extensão, como o PROBEX, o UFPB no seu Município e o FLUEX, devem dialogar com as demandas sociais. A extensão universitária busca aproximar a universidade da sociedade, por meio de ações voltadas para problemas reais da comunidade.

No CCAE são 40 projetos voltados para as demandas sociais da população local, uma vez que esse é um dos pré-requisitos para que tais projetos sejam aprovados. Dessa forma, todos possuem sua relevância no atendimento às necessidades da comunidade, e o expressivo número de iniciativas confirma o papel do CCAE como catalisador de mudança social, na região do Litoral Norte, conforme preconizado por Salênienê e Pereira (2021).

A instituição tem incentivado a formação de estudantes críticos e socialmente responsáveis por meio de palestras e da realização de eventos científicos promovidos no campus. Entre essas iniciativas, destaca-se o Encontro Unificado, que estimula a participação dos estudantes como protagonistas na produção e disseminação do conhecimento científico, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico. Ademais, utiliza as redes sociais como meio de divulgação e conscientização. Nesse contexto, são promovidas campanhas e

discussões sobre temas importantes para a sociedade, como o combate à violência contra a mulher.

Em anos anteriores, a instituição realizou um questionário avaliativo com o objetivo de analisar o impacto social de suas ações na região. Entretanto, no ano de 2026, esse instrumento ainda não foi aplicado. Vale destacar que esse processo conta com o acompanhamento de dois assessores de extensão e dois alunos bolsistas, que auxiliam no monitoramento das atividades e na coleta dessas informações.

As políticas de gestão de pessoas voltadas aos servidores técnicos e docentes buscam estar em consonância com as boas práticas relacionadas ao pilar social da sustentabilidade. Nesse sentido, foram criadas iniciativas institucionais incentivadas também pela Procuradoria, incluindo a formação de uma comissão voltada ao acompanhamento de demandas dos servidores. Além disso, alguns servidores atuam diretamente na mediação entre a gestão e a comunidade acadêmica, estabelecendo canais de comunicação que contribuem para a implementação de ações institucionais.

As políticas de gestão relacionadas aos servidores terceirizados estão em consonância com as boas práticas associadas ao pilar social da sustentabilidade, pois, são promovidas ações de capacitação voltadas para esses trabalhadores, com o objetivo de orientar sobre práticas adequadas no desenvolvimento de suas atividades. Essas capacitações abordam temas como o descarte correto de resíduos e o uso ambientalmente adequado dos recursos, especialmente nas atividades realizadas por profissionais das áreas de jardinagem e limpeza.

A relação existente com fornecedores busca obedecer às boas práticas associadas ao pilar social da sustentabilidade, especialmente no que se refere ao planejamento das aquisições institucionais. Nesse processo, são considerados critérios que priorizam a compra de equipamentos mais eficientes e economicamente sustentáveis. Como exemplo, destaca-se a aquisição de lâmpadas do tipo LED, que apresentam maior eficiência energética e menor impacto ambiental. Por fim,, a instituição adota uma política de padronização das compras, de modo que os fornecedores atendam aos requisitos estabelecidos no planejamento institucional. Dessa forma, busca-se garantir que os produtos fornecidos estejam alinhados às práticas de sustentabilidade adotadas pela instituição.

Quadro 04: Síntese das ações do pilar social e dos desafios

AÇÕES DESENVOLVIDAS	DESAFIOS
Adequação das passarelas e obras de acessibilidade em três prédios da unidade de Rio Tinto, com a instalação de plataformas elevatórias.	Falta de recursos, burocracia em licitações e necessidade de garantir acessibilidade durante as obras.

Adaptações em banheiros, incluindo a instalação de equipamentos de apoio necessários para garantir acessibilidade.	Falta de recursos, adequação de estruturas antigas e cumprimento das normas de acessibilidade.
Apoio educacional a estudantes com deficiência, incluindo a atuação de alunos apoiadores.	Capacitação dos apoiadores, recursos limitados e atendimento adequado às diferentes necessidades
O campus conta com a Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA)	Articulação institucional, recursos limitados e efetividade das ações.
Coordenação de Assistência Estudantil	Gestão de recursos, alta demanda e atendimento eficiente aos estudantes.
Apoio financeiro à estudantes em condições de vulnerabilidade: auxílio alimentação, auxílio transporte, auxílio pré-escolar, bolsa permanência, auxílio residência e auxílio emergencial (a estudantes com dificuldades financeiras momentâneas).	Recursos limitados, alta demanda e critérios justos de distribuição.
40 projetos de extensão desenvolvidos focam nas necessidades locais.	Gestão dos projetos, recursos limitados e alinhamento com as demandas locais.
Formação de estudantes críticos e socialmente responsáveis: eventos científicos, palestras e campanhas nas redes sociais, abordando temas relevantes como o combate à violência contra a mulher.	Engajamento dos estudantes, continuidade das ações e alcance das iniciativas.
Questionários para avaliar o impacto social de suas ações.	Coleta de respostas representativas e análise dos dados.
Comissão voltada ao acompanhamento de demandas dos servidores.	Identificação das demandas, comunicação eficiente e implementação de soluções.
Capacitação sobre descarte de resíduos e uso adequado de recursos para servidores terceirizados, especialmente aqueles da jardinagem e limpeza.	Treinamento consistente, adesão dos servidores e acompanhamento da aplicação prática.
A relação com fornecedores segue práticas do pilar social da sustentabilidade, priorizando aquisições eficientes e sustentáveis.	Seleção de fornecedores responsáveis

Fonte: elaborado pela autora, 2026.

Dessa forma, as ações da instituição fortalecem o compromisso social da universidade, especialmente na inclusão e permanência estudantil. Destacam-se melhorias de acessibilidade, apoio educacional a estudantes com deficiência e auxílios para alunos em vulnerabilidade financeira. Além disso, há parcerias com entidades públicas e realização de ações voltadas ao desenvolvimento sustentável, reforçando o papel das instituições de ensino na promoção da sustentabilidade e na formação de cidadãos socialmente responsáveis (Drahein, 2016; Henchen, Moura-Leite e Lopes, 2019).

4.4 Pilar Econômico

Na instituição, são adotadas diversas práticas voltadas à promoção do uso eficiente dos recursos financeiros e materiais. Entre essas ações, destaca-se o controle do uso de equipamentos nas salas de aula, como os aparelhos de ar-condicionado, que são ligados apenas no início das aulas e desligados ao término, além do fechamento das salas após o uso. Também há controle no consumo de materiais de higiene para evitar desperdícios. Outra

prática refere-se à aquisição de materiais de escritório por meio de doações provenientes de órgãos públicos, como Tribunais de Justiça e Tribunais Regionais Eleitorais (TREs), cujos equipamentos, mesmo substituídos por modelos mais novos, ainda se encontram em bom estado de conservação, contribuindo para a redução de gastos institucionais. Também são adotadas estratégias para otimizar o uso de combustíveis em deslocamentos institucionais, bem como a realização de reuniões de forma remota, o que contribui para a redução de custos operacionais.

O campus desenvolve algumas ações voltadas para a redução de desperdícios e a otimização de custos. Um exemplo refere-se à diminuição do número de impressões utilizadas em atividades acadêmicas. Anteriormente, para a realização de simulados de exames de proficiência em língua portuguesa, eram necessárias cerca de quatro mil impressões. Com a implementação de um novo modelo, os estudantes passaram a realizar a prova diretamente no computador, sem acesso à internet, sendo necessário apenas o preenchimento do gabarito, o que reduziu significativamente a quantidade de impressões utilizadas para mil e duzentas impressões. Além disso, a instituição tem buscado ampliar a digitalização de processos administrativos e acadêmicos, de modo a imprimir apenas o que é realmente necessário. Também são realizadas campanhas de conscientização voltadas à redução de desperdícios, incentivando a comunidade acadêmica a utilizar os recursos institucionais de forma mais responsável.

Um dos principais desafios financeiros para manter ou ampliar as práticas de sustentabilidade no campus está relacionado à redução significativa dos recursos destinados às universidades federais ao longo dos últimos anos. O orçamento do centro, que anteriormente se aproximava de dois milhões de reais, atualmente gira em torno de 540 mil reais, representando uma redução considerável em comparação ao período de cerca de doze anos atrás.

O campus busca parcerias e fontes externas de apoio para viabilizar projetos e melhorias institucionais. Entre essas iniciativas, destaca-se a articulação com figuras públicas como deputados, empresas dispostas a colaborar com ações institucionais e prefeituras localizadas no entorno do Vale de Mamanguape. Essas parcerias contribuem para a realização de projetos e investimentos em infraestrutura, como a construção de espaços que beneficiam a comunidade acadêmica e auxiliam na otimização dos recursos da instituição. Um exemplo disso foi a construção de um auditório na unidade de Rio Tinto, visto que anteriormente apenas a unidade de Mamanguape possuía esse espaço. Dessa forma, muitos eventos que exigiam o deslocamento de estudantes de Rio Tinto até Mamanguape, gerando custos com

transporte, poderão ocorrer em Rio Tinto com a inauguração do auditório, reduzindo deslocamentos e gastos institucionais.

A instituição tem desenvolvido diversas ações para garantir sua continuidade e o bom funcionamento ao longo do tempo, destacando-se, no pilar social, as compras e aquisições que seguem critérios de Compras Públicas Sustentáveis, exigindo que fornecedores não utilizem trabalho escravo ou infantil e atendam a padrões éticos e legais. Dessa forma, busca-se garantir que os produtos e serviços adquiridos estejam alinhados às práticas de responsabilidade social da universidade, promovendo benefícios diretos à comunidade acadêmica e à sociedade, fortalecendo a atuação da instituição como agente de transformação social.

Outras ações incluem a ampliação do uso de reuniões remotas, a digitalização de processos administrativos e acadêmicos, como o uso de diplomas digitais e e-books, além da otimização do uso de combustíveis em deslocamentos institucionais. Somam-se a essas iniciativas projetos de extensão, ações voltadas à formação acadêmica e parcerias institucionais, que contribuem para fortalecer o desenvolvimento e a sustentabilidade do campus ao longo do tempo.

Quadro 05: Síntese das ações do pilar econômico e dos desafios

AÇÕES DESENVOLVIDAS	DESAFIOS
Monitoramento constante do uso dos aparelhos de ar-condicionado	Controle de consumo, manutenção eficiente e redução de desperdícios energéticos.
Controle no consumo de materiais de higiene para evitar desperdícios.	Racionalização do uso, reposição adequada e conscientização dos usuários.
Materiais de escritório doados por órgãos públicos	Qualidade e adequação dos materiais, logística de armazenamento e distribuição eficiente.
Medidas para a otimização de combustíveis e reuniões remotas, contribuindo para a redução de gastos e custos operacionais.	Mudança de hábitos, adesão às reuniões virtuais e monitoramento efetivo do consumo.
Redução de custos por meio da digitalização de processos, diminuição de impressões e campanhas de conscientização,	Resistência à mudança, adaptação tecnológica e engajamento da comunidade.
Parcerias com deputados, empresas e prefeituras para viabilizar projetos e melhorias,	Alinhamento de interesses, burocracia e manutenção da colaboração ao longo do tempo.
Reorganização de espaços e o uso de lâmpadas LED	Custo inicial das adaptações, compatibilidade estrutural e conscientização sobre o uso eficiente da energia.
Instalação de Usina Solar e Eficiência Energética	Manutenção especializada e monitoramento do retorno sobre o investimento (ROI).

Fonte: elaborado pela autora, 2026.

Dessa forma, observa-se que a instituição adota práticas para o uso eficiente dos recursos, como controle do consumo de energia, racionamento de água e reaproveitamento de materiais doados por outros órgãos públicos. Destacam-se ainda o uso de lâmpadas LED,

espaços compartilhados e reuniões remotas, reduzindo gastos e desperdícios. Essas ações demonstram uma gestão mais eficiente e alinhada à sustentabilidade, que, segundo Assunção e Santos (2023), contribui para a sustentabilidade econômica e o fortalecimento institucional.

4.5 QUESTÕES MAIS AMPLAS SOBRE SUSTENTABILIDADE

Entre os fatores que dificultam a manutenção ou expansão das práticas sustentáveis na instituição, destaca-se a restrição orçamentária e estrutural, que limita a implementação de algumas ações ambientais. Além disso, observa-se certa resistência por parte de alguns membros da comunidade institucional em relação à mudança de hábitos e à adoção de novas práticas. Essa resistência não está restrita a um grupo específico, podendo ocorrer em diferentes faixas etárias, o que evidencia a necessidade de ações contínuas de conscientização e educação ambiental.

Os principais responsáveis pela implementação e acompanhamento das práticas sustentáveis no campus incluem uma comissão institucional voltada para essas ações, professores — com destaque para os vinculados à área ambiental, especialmente do curso de Ecologia — que desenvolvem projetos e atividades relacionados à temática, além de servidores técnico-administrativos que também participam dessas iniciativas. Soma-se a isso a atuação da prefeitura do campus, que exerce papel importante no monitoramento, na implementação e no apoio às medidas voltadas à sustentabilidade.

Em relação aos planos para fortalecer as ações de sustentabilidade no campus nos próximos anos, destaca-se a implementação de energia solar, investimentos em automação elétrica e melhorias na parte elétrica da instituição, visando maior eficiência energética e melhor organização dos recursos. O Campus IV está passando de uma fase de “sustentabilidade por economia/escassez” para uma fase de “sustentabilidade por tecnologia/investimento”, marcando uma transição gerencial importante na forma como os recursos são gerenciados e as ações de sustentabilidade são implementadas.

Acerca das medidas ou políticas que podem ser adotadas para fortalecer as práticas de sustentabilidade no campus, destaca-se que é necessário o aumento de ações educativas, como palestras e atividades de conscientização, além da destinação de mais recursos para essa área, o que pode potencializar as ações de sustentabilidade já desenvolvidas no campus.

As ações desenvolvidas no campus estão em consonância com o PDI da UFPB, pois promovem práticas voltadas à sustentabilidade ambiental, social e econômica, como a compostagem de resíduos orgânicos, plantio de árvores, a coleta seletiva no restaurante

universitário, além de ações de educação ambiental desenvolvidas pelo curso de Ecologia e por projetos de extensão voltados à comunidade. Também se destacam medidas de eficiência no uso de recursos, como a reorganização de espaços para reduzir o consumo de energia, a substituição de lâmpadas por tecnologia LED, investimentos em automação elétrica e planejamento para implantação de energia solar. Essas iniciativas contribuem para a gestão sustentável dos recursos, para a conscientização ambiental da comunidade acadêmica e para o desenvolvimento social da região.

Portanto, observa-se que as ações identificadas ao longo da pesquisa demonstram o comprometimento do campus com a promoção da sustentabilidade em diferentes dimensões. Essas práticas reforçam a importância da integração entre gestão, ensino, pesquisa e extensão.

4.6 Discussão dos Resultados

Os resultados da pesquisa indicam que o Campus IV tem planejado e adotado práticas voltadas à sustentabilidade. Observou-se também que, além do diretor e da vice-diretora do centro, os docentes e os servidores técnicos desempenham um papel importante na formação dos estudantes, estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência sustentável. Esse resultado está alinhado ao que apontam *Salênienê e Pereira (2021)*, e *Henchen, Moura-Leite e Lopes (2019)*, ao destacarem o papel das instituições de ensino superior na formação de indivíduos mais conscientes e comprometidos com questões sociais e ambientais. Nesse sentido, tais iniciativas contribuem para fortalecer a cultura da sustentabilidade no ambiente universitário e ampliar o engajamento da comunidade acadêmica com práticas responsáveis.

Por conseguinte, *Steppacher e Freitas-Martins (2021)* mencionam a importância de promover, entre os discentes, uma visão crítica e proativa voltada para os desafios da sustentabilidade. Nesse sentido, observa-se que essa prática é amplamente desenvolvida no Campus IV, por meio da realização de atividades como palestras, participação em pesquisas e encontros unificados, que contribuem para o fortalecimento da conscientização e do engajamento dos estudantes em práticas sustentáveis.

Além disso, observa-se que a organização busca utilizar os recursos naturais de maneira racional, o que está em consonância com o que afirmam *Assunção e Santos (2023)*, ao destacarem que o desenvolvimento sustentável pressupõe o uso consciente e a conservação dos recursos naturais, visando atender às necessidades atuais sem comprometer as gerações futuras.

Com base no que aponta Drahein (2016), observa-se que a organização segue a perspectiva de promover práticas que envolvam os diferentes membros da instituição com um objetivo comum, que é a promoção da sustentabilidade. Um exemplo disso é a orientação direcionada aos profissionais responsáveis pelos serviços de limpeza, demonstrando a preocupação em envolver diferentes setores nas ações sustentáveis. A organização também adota práticas alinhadas ao que afirmam Pereira, Silva e Carbonari (2011), que destacam a importância da participação conjunta dos diversos atores institucionais para o fortalecimento das iniciativas voltadas à sustentabilidade.

Nesse sentido, verifica-se que a organização está alinhada ao que é mencionado por Findler *et al.* (2018), ao promover atividades que envolvem ensino, pesquisa e extensão. Essas iniciativas possibilitam que os estudantes tenham experiências dentro do próprio campus, contribuindo para a construção de uma cultura institucional voltada à sustentabilidade.

De modo geral, os resultados mostram que o Campus IV tem buscado desenvolver diferentes práticas voltadas à sustentabilidade, envolvendo ações de ensino, pesquisa e extensão, além da participação de diversos membros da comunidade acadêmica. Essas iniciativas demonstram o compromisso da instituição com a promoção de práticas sustentáveis e com a formação de estudantes mais conscientes em relação às questões sociais, econômicas e ambientais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as ações de sustentabilidade desenvolvidas no Campus IV, considerando as dimensões social, econômica e ambiental.

Foi possível constatar que existem diversas práticas voltadas à sustentabilidade, e estão relacionadas às três dimensões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental). No pilar econômico observa-se ações voltadas ao uso eficiente dos recursos institucionais, como o controle do consumo de água e energia, o reaproveitamento de materiais e a adoção de reuniões remotas. No pilar social, destaca-se ações voltadas à inclusão social e permanência estudantil, com o uso de programas de assistência estudantil e iniciativas de apoio a alunos com necessidades específicas. No pilar ambiental, foram identificadas práticas voltadas ao plantio de mudas, a compostagem de resíduos orgânicos e o incentivo ao uso racional dos recursos naturais.

Os principais desafios enfrentados pela organização para a implementação dessas práticas estão relacionados, principalmente, ao financiamento. As instituições federais, quando comparadas aos anos anteriores, sofreram cortes significativos em seus recursos, o que impacta diretamente a execução de ações voltadas à sustentabilidade. Além disso, embora tenha havido um aumento no uso consciente dos recursos naturais, ainda existe uma forte resistência por parte da população e de algumas pessoas que frequentam a organização. Essa resistência ocorre porque muitos desses comportamentos são hábitos já consolidados e recorrentes na sociedade.

Nesse contexto, o processo de orientação, reeducação e incentivo a práticas que contribuam para a preservação ambiental torna-se gradual e desafiador, exigindo tempo e estratégias educativas eficazes, como a promoção do descarte correto de resíduos não orgânicos.

A respeito do que se pode propor para o fortalecimento da sustentabilidade no Campus IV da UFPB, sugere-se a continuidade das práticas já desenvolvidas na instituição, tendo em vista que, a partir da entrevista realizada, foi possível identificar que já existem ações voltadas à sustentabilidade no campus. No entanto, observou-se também a necessidade de ampliação dessas iniciativas, especialmente no que se refere à educação ambiental, visando à conscientização da comunidade acadêmica sobre o uso responsável dos recursos naturais.

Deste modo é recomendado mais incentivos a projetos de pesquisa e extensão relacionados à sustentabilidade, considerando que a literatura destaca a importância dessas ações para o desenvolvimento sustentável no contexto universitário. Considerando a existência da Comissão Permanente de Sustentabilidade (CPS) no Campus IV da UFPB, propõe-se o fortalecimento de sua atuação por meio da ampliação de ações de educação ambiental e do maior engajamento da comunidade acadêmica, tendo em vista que, conforme observado na entrevista, ainda há necessidade de maior participação nas práticas sustentáveis. Neste sentido, é sugerido que a CPS atue de forma mais integrada com projetos de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo, assim, para a consolidação de uma cultura institucional voltada ao desenvolvimento sustentável.

A presente pesquisa contribuiu para ampliar a compreensão sobre as práticas de sustentabilidade desenvolvidas no Campus IV da Universidade Federal da Paraíba, evidenciando iniciativas relacionadas às dimensões social, econômica e ambiental. Além disso, o estudo evidencia que a sustentabilidade no Campus IV tornou-se uma estratégia de sobrevivência institucional diante da escassez de recursos, e não apenas uma escolha ética, permitindo também refletir sobre a importância das instituições de ensino superior na adoção

de práticas sustentáveis e no fortalecimento de ações voltadas ao desenvolvimento institucional.

Como limitação da pesquisa realizada destaca o fato de que a pesquisa se concentrou em um campus específico da universidade, o que pode limitar a generalização dos resultados para outros contextos institucionais e que houve a participação da perspectiva de único participante, onde limita as diversidades de perspectivas sobre o tema. Diante disso, sugere-se que em pesquisas futuras a investigação deve ser ampliada para outros campi da universidade ou incluam diferentes atores institucionais, como gestores, docentes, técnicos administrativos e estudantes, de modo a proporcionar uma compreensão mais ampla sobre as práticas de sustentabilidade no contexto do ensino superior.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Richard; MARTIN, Stephen; BOOM, Katy. University culture and sustainability: designing and implementing an enabling framework. **Journal Of Cleaner Production**, [S.L.], v. 171, p. 434-445, jan. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.10.032>.

ALMEIDA, Silvano Souza de; DIAS, Wesleyne da Silva; MARQUES, Jaqueline da Silva. GESTÃO AMBIENTAL: desenvolvimento e práticas sustentáveis. **Rca – Revista Científica da Ajes**, Juína/Mt, v. 7, n. 14, p. 11-19, Jan/Jun. 2018. Semestral. Disponível em: <https://ajeseditora.com.br/detalhes-curso/gestao-ambiental-desenvolvimento-e-praticas-sustentaveis/?courseId=715262&ysnPacote=0>. Acesso em: 02 set. 2025.

ASSUNÇÃO, Daniela Fernandes de; SANTOS, Elivânia Tavares dos. **GESTÃO AMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES**. 2023. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Administração, Instituto Federal Goiano, S/N, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3691>. Acesso em: 04 nov. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENEDICTO, Samuel Carvalho de; BENEDICTO, Gideon Carvalho de; STIEG, Carlos Maciel; ANDRADE, Gustavo Henrique Nogueira de. Metodologia qualitativa e quantitativa nos estudos em administração e organizações: lições da história da ciência. **Revista de Ciências da Administração**, [S.L.], p. 39-60, 10 ago. 2011. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2011v13n30p39>.

CRAVO, Janielly; CERIZZA, Andréia de Alcantara; ROCHA, Ariadne Enes; PAZ, Diogo Henrique Fernandes da; MARTINS, Índia Mara; COSTA, João Vitor; ALMEIDA, Julio Cesar Raposo de; SANTOS, Luciana dalla Nora dos; DANTAS, Marcos de Souza; CAMPOS, Tiago Pereira Leite de. Relatório-diagnóstico dos processos de levantamento, integração e divulgação de informações sobre as práticas de sustentabilidade nas IES membros da Rede UniSustentável. **Unpublished**, [S.L.], 2025. Unpublished. <http://dx.doi.org/10.13140/RG.2.2.28190.80963>.

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DRAHEIN, Alfred Douglas. **Proposta de avaliação de práticas sustentáveis nas operações de serviço em instituições de ensino superior da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica**. 2016. 145 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2016. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1787>. Acesso em: 02 set. 2025.

FINDLER, Florian; SCHÖNHERR, Norma; LOZANO, Rodrigo; STACHERL, Barbara. Assessing the Impacts of Higher Education Institutions on Sustainable Development—An Analysis of Tools and Indicators. **Sustainability**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 59, 22 dez. 2018. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/su11010059>.

GAZZONI, Fernando; SCHERER, Flavia Luciane; HAHN, Ivanete Schneider; CARPES, Aletéia de Moura; SANTOS, Maríndia Brachak dos. O papel das IES no desenvolvimento sustentável: estudo de caso da universidade federal de santa maria. **Revista Gestão Universitária na América Latina - Gual**, [S.L.], p. 48-70, 1 jan. 2018. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2018v11n1p48>.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HENCHEN, Anne Vanessa; MOURA-LEITE, Rosamaria; LOPES, José Carlos Jesus. Sustentabilidade e Gestão de Instituições de Ensino Superior: análise da produção científica. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 38-60, 30 abr. 2019. University Nove de Julho. <http://dx.doi.org/10.5585/geas.v8i1.13763>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/geas/article/view/13763>. Acesso em: 04 nov. 2025.

IPIRANGA, Ana Silva Rocha; GODOY, Arilda Schmidt; BRUNSTEIN, Janette. Introdução. **Ram. Revista de Administração Mackenzie**, [S.L.], v. 12, n. 3, p. 13-20, jun. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-69712011000300002>.

LOZANO, Rodrigo; CEULEMANS, Kim; ALONSO-ALMEIDA, Mar; HUISINGH, Donald; LOZANO, Francisco J.; WAAS, Tom; LAMBRECHTS, Wim; LUKMAN, Rebeka; HUGÉ, Jean. A review of commitment and implementation of sustainable development in higher education: results from a worldwide survey. **Journal Of Cleaner Production**, [S.L.], v. 108, p. 1-18, dez. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.09.048>.

NICOLAIDES, Angelo. The implementation of environmental management towards sustainable universities and education for sustainable development as an ethical imperative. **International Journal Of Sustainability In Higher Education**, [S.L.], v. 7, n. 4, p. 414-424, 1 out. 2006. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/14676370610702217>.

OLIVEIRA, Caio Maurício Guimarães de; BARBOTIN, Maria Angeluce Soares Perônico. Fórum Permanente de Sustentabilidade do Centro de Ciências Aplicadas e Educação da Universidade Federal da Paraíba: relato técnico da experiência de um espaço de co-construção de ações de sustentabilidade. In: ANAIS DO XI ENCONTRO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, Brasília. **Anais eletrônicos...**, Galoá, 2024. Disponível em: <https://proceedings.science/ebap-2024/trabalhos/forum-permanente-de-sustentabilidade-do-centro-de-ciencias-aplicadas-e-educacao?lang=pt-br>. Acesso em: 15 out. 2025.

OLIVEIRA, Ingra Freire de. **Uma análise do conceito de desenvolvimento sustentável através da comparação de agendas internacionais: objetivos de desenvolvimento sustentável (ods) e a iniciativa cidades emergentes e sustentáveis (ices)**. 2019. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência Política e Relações Internacionais, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19694>. Acesso em: 10 dez. 2025.

PEDROSO, Marcelo Caldeira. Casos sustentáveis. **Gv-Executivo**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 25-29, 3 out. 2007. Fundação Getúlio Vargas. <http://dx.doi.org/10.12660/gvexec.v6n2.2007.34555>. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/gvexecutivo/article/view/34555>. Acesso em: 3 out. 2025.

PEREIRA, Adriana C.; SILVA, Gibson Zucca da; CARBONARI, Maria Elisa E. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2011. E-book. ISBN 9788502151444.

PHILIPPI JR., Arlindo; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; FERNANDES, Valdir. **Gestão Empresarial e Sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520439135.

S/N. **Sigaa**: portal público. portal público. 2024 - 2026. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/publico#ensino>. Acesso em: 06 abr. 2026.

SILVA, Leonardo França da; MALTEZ, Marcos Antônio Pereira da Fonseca; OLIVEIRA, Carlos Eduardo Alves; GUSMÃO, Yara Janaína Pinto; SOUZA, Maria Angela de; NASCIMENTO, João Antônio Costa do; OLIVEIRA, Charles Paranhos de; BUENO, Osmar Carvalho de. Sustentabilidade, agricultura familiar e políticas públicas no Brasil: uma revisão de literatura. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 4, p. 1-11, 11 abr. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14220>.

SOUZA, Laís Bezerra Maciel Vieira. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SUSTENTÁVEIS E O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DE CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA. **Educação & Inovação**, [S. l.], v. 1, n. 3, 2025. DOI: 10.64326/educacao.v1i3.33. Disponível em: <https://www.educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/33>. Acesso em: 1 dez. 2025.

STEPPACHER, Damian; FREITAS-MARTINS, Mateus Santos de. Revelando práticas sustentáveis em universidades – uma revisão sistemática da literatura. In: **ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE – ENGEMA**, 23., 2021, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: FEA/USP, 2021. Disponível em: https://engemausp.submissao.com.br/23/anais/resumo.php?cod_trabalho=305. Acesso em: 02 set. 2025.

ŜALËNIENË, Inga; PEREIRA, Paulo. Higher Education For Sustainability: a global perspective. **Geography And Sustainability**, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 99-106, jun. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.geosus.2021.05.001>.

UNCED. Promoting education and public awareness and training. Agenda 21. In: UNITED NATIONS CONFERENCE ON ENVIRONMENTAL DEVELOPMENT, Conches. UNSCD, 1992.

UNESCO, 2018. Issues and trends in education for sustainable development. Intercap. Other Audiovisual and Reading Resources, Paris.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2024-2028**. João Pessoa: UFPB, 2024. Disponível em: <https://www.ufpb.br/ppgaes/contents/documentos/resolucoes/pdi-2024-2028-publicacao.pdf/view>. Acesso em: 3 out. 2025.

VIZEU, Fabio; MENEGHETTI, Francis Kanashiro; SEIFERT, Rene Eugenio. Por uma crítica ao conceito de desenvolvimento sustentável. **Cadernos Ebape.Br**, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 569-583, set. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-39512012000300007>.

APÊNDICE 1: ROTEIRO DE ENTREVISTA**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO****PESQUISADORA: LARISSA SILVA DOS SANTOS****ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADO**

Esta entrevista tem a finalidade de analisar as práticas de sustentabilidade realizadas na organização e de que forma pode melhorar as mesmas. A pesquisa é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso da discente Larissa Silva dos Santos, aluna do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, sob a orientação da professora Dr^a Maria Angeluce Soares Peronico Barbotin. Asseguramos que o uso das informações coletadas se dará exclusivamente para fins acadêmicos.

PARTE I - PERFIL DO PARTICIPANTE

1. Nome do órgão: _____
2. Cargo que ocupa: Diretor de centro da UFPB, campus IV
3. Tempo de exercício do cargo: 3 anos
4. Grau de escolaridade: Formado em Estatística pela UFPB, com mestrado e doutorado em Biometria e Estatística Aplicada pela UFRPE.
5. Idade: _____

PARTE II – QUESTÕES VOLTADAS PARA O PILAR AMBIENTAL

6. Quais práticas ambientais são atualmente desenvolvidas no Campus?
7. O campus realiza a coleta e o descarte adequado de resíduos recicláveis? Como esse processo é organizado?
8. Como é feito o descarte de mesas ou cadeiras (objetos de uso coletivo entre servidores de alunos) que não servem mais para o uso?

9. O Campus possui parceria com empresa ou cooperativa de reciclagem? Caso não possua, existe planejamento para firmar parceria a curto ou longo prazo?
10. Que tipo de ações voltadas para o meio-ambiente, como o plantio de mudas de árvores ou projetos de extensões para reutilização de objetos que podem ser aproveitados têm sido realizados atualmente?
11. Como é realizada a gestão do uso de recursos naturais, como água e energia elétrica? Existe regulamentação ou orientação formal para o uso consciente desses recursos?
12. Quais são os principais obstáculos enfrentados na implementação das práticas ambientais no campus?

PARTE III – QUESTÕES VOLTADAS PARA O PILAR SOCIAL

13. Quais ações o campus desenvolve para promover a inclusão social e a permanência estudantil?
14. De que forma o campus atualmente tem contribuído para o desenvolvimento social na comunidade que está inserido?
15. Quais são os projetos de extensão voltados para as demandas sociais da população local? Quais são os principais?
16. Como o campus tem incentivado a formação de estudantes críticos e socialmente responsáveis?
17. A instituição realiza algum tipo de avaliação sobre o impacto social de suas ações na região? Se sim, como esse processo ocorre?
18. As políticas de gestão de pessoas (servidores técnicos e docentes) estão em consonância com as boas práticas do pilar social da sustentabilidade? Explique
19. As políticas de gestão de terceirização estão em consonância com as boas práticas do pilar social da sustentabilidade? Explique
20. A relação com fornecedores obedece boas práticas do pilar social da sustentabilidade? Explique

PARTE IV – QUESTÕES VOLTADAS PARA O PILAR ECONÔMICO

21. Quais práticas são adotadas para promover o uso eficiente dos recursos financeiros e materiais da instituição?
22. O campus desenvolve ações voltadas para a redução de desperdícios e otimização de custos? Pode citar exemplos?
23. Quais são os principais desafios financeiros para manter ou ampliar as práticas de sustentabilidade no campus?
24. O campus busca parcerias ou fontes externas de financiamento para viabilizar projetos sustentáveis?
25. Quais ações a instituição está desenvolvendo para garantir sua continuidade e bom funcionamento ao longo do tempo?

PARTE V – QUESTÕES MAIS AMPLAS SOBRE SUSTENTABILIDADE

26. Quais fatores dificultam a manutenção ou expansão das práticas sustentáveis já existentes?
27. Quais são os principais responsáveis pela implementação e acompanhamento das práticas sustentáveis no campus?
28. Quais setores do Campus estão mais envolvidos em ações sustentáveis?
29. Há planos para fortalecer as ações de sustentabilidade no campus nos próximos anos? Quais?
30. Que medidas ou políticas poderiam ser adotadas para fortalecer e ampliar as práticas de sustentabilidade no Campus?
31. As ações de sustentabilidade desenvolvidas no Campus estão em consonância com o PDI da UFPB? Explique.

APÊNDICE 2: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
CURSO: ADMINISTRAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA:

SUSTENTABILIDADE PRATICADAS EM INSTITUIÇÕES DE NÍVEL SUPERIOR : UM ESTUDO DE CASO REALIZADO EM UM CAMPUS DA UFPB

As pesquisadoras Larissa Silva dos Santos (Graduanda em Administração) e Maria Angeluce Soares Perônico Barbotin (Prof.^a orientadora) convidam você a participar da pesquisa intitulada “Sustentabilidade Praticadas Em Instituições De Nível Superior : Um Estudo De Caso Realizado Em um campus Da Ufpb”, cujo objetivo geral consiste em analisar as práticas de sustentabilidade desenvolvidas em um campus da Universidade Federal da Paraíba. Quanto aos objetivos específicos, este estudo busca: (i) Identificar práticas de sustentabilidade executadas em um campus da UFPB; (ii) verificar se estas práticas abrangem as três dimensões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental); (iii) identificar os principais desafios enfrentados na implementação dessas práticas; e (iv) Propor recomendações que possam contribuir para o fortalecimento da sustentabilidade em um campus da UFPB.

Para tanto você precisará assinar o TCLE, que assegura a proteção, a autonomia e o respeito aos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões e que a estruturação, o conteúdo e a forma de obtenção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos preconizadas pela Resolução 466/2012 e/ou Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde.

Sua decisão de participar neste estudo deve ser voluntária:

- Ela não resultará em nenhum custo ou ônus financeiro para você;
- Você não sofrerá nenhum tipo de prejuízo ou punição caso decida não participar desta pesquisa;
- Você pode optar pelo anonimato e nesse caso todos os dados e informações fornecidos por você serão tratados de forma anônima/sigilosa, não permitindo a sua identificação.

A coleta de dados irá ocorrer por meio de entrevista semiestruturada.

- Será escolhido um local privado livre da presença de pessoas alheias ao estudo, podendo ser no formato presencial ou remoto, de acordo com sua conveniência;
- Solicitamos a gravação da entrevista para que ela possa ser transcrita e, em seguida, analisada.

Quanto aos benefícios ao(à) Participante da Pesquisa, os resultados da pesquisa podem contribuir para a melhoria da prática profissional, além de contribuir com a produção do conhecimento científico.

Em caso de dúvida:

Larissa Silva dos Santos (Discente do Curso de Administração)
E-mail: larissa.santos@academico.ufpb.br
Tel.: (83) 99390-6535

Maria Angeluze Soares Perônico Barbotin (Orientadora e membro da equipe)
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – DCSA/CCAUE/UFPB
E-mail: angelucae@ccaue.ufpb.br

CONSENTIMENTO.

Li todas as informações e tirei todas as dúvidas a respeito do estudo. Sei, também, que a minha participação é voluntária e que eu posso desistir mesmo depois de ter começado, sem que isto me traga qualquer prejuízo pessoal.

Por tudo isso:

- 1. Concordo em participar: Sim () Não
- 2. Concordo com a gravação da entrevista: Sim () Não
- 3. Concordo com a divulgação do nome do órgão entrevistado: Sim () Não

Local

Joazeiro - PB, de 03 de 2018

Assinatura da Participante:

X Joazeiro Perônico Barbotin

Assinatura do/a entrevistador/a:

Larissa Silva dos Santos

Para tanto você precisará assinar o TCLE, que assegura a proteção, a autonomia e o respeito aos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões e que a estruturação, o conteúdo e a forma de opção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos preconizadas pela Resolução 466/2012 e ou Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde.

- Sua decisão de participar neste estudo deve ser voluntária;
- Ela não resultará em nenhum custo ou ônus financeiro para você;
- Você não sofrerá nenhum tipo de prejuízo ou punição caso decida não participar desta pesquisa;
- Você pode optar pelo anonimato e nesse caso todos os dados e informações fornecidos por você serão tratados de forma anônima/ sigilosa, não permitindo a sua identificação.

- A coleta de dados irá ocorrer por meio de entrevistas semiestruturadas.
- Será escolhido um local privado livre da presença de pessoas alheias ao estudo, podendo ser no formato presencial ou remoto, de acordo com suas conveniências;
- Solicitamos a gravação da entrevista para que ela possa ser transcrita e, em seguida, analisada.

Quanto aos benefícios ao(a) Participante da Pesquisa, os resultados da pesquisa podem contribuir para a melhoria da prática profissional, além de contribuir com a produção do conhecimento científico.

Em caso de dúvidas: